



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENÁ EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA**

ALIDIANE BARBOSA DE LIMA

**O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: JOGOS, BRINQUEDOS E
BRINCADEIRAS NO COTIDIANO ESCOLAR**

JOÃO PESSOA- PB

2019

ALIDIANE BARBOSA DE LIMA

**O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: JOGOS, BRINQUEDOS E
BRINCADEIRAS NO COTIDIANO ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro
de Educação da Universidade Federal da
Paraíba, como requisito institucional para
obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador (a): Prof^a. Dr^a Giuliana Cavalcanti Vasconcelos

JOÃO PESSOA- PB

2019

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L7321 Lima, Alidiane Barbosa de.

O lúdico na educação infantil: jogos, brinquedos e brincadeiras no cotidiano escolar / Alidiane Barbosa de Lima. - João Pessoa, 2019.

40 f: il.

Orientação: Giuliana Cavalcante Vasconcelos.
Monografia (Graduação) - UFPB/CE.

1. Educação Infantil. 2. Desenvolvimento. 3. Atividades Lúdicas. I. Vasconcelos, Giuliana Cavalcante. II. Título.

UFPB/BC

ALIDIANE BARBOSA DE LIMA

**O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: JOGOS, BRINQUEDOS E
BRINCADEIRAS NO COTIDIANO ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em: 03/06/2019

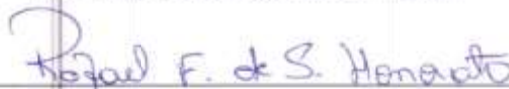
BANCA EXAMINADORA



Profª Drª Juliana Cavalcanti Vasconcelos - Orientadora



Profª. Ana Luisa Nogueira de Amorim



Profª Ms. Rafael Honorato

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, e por estar presente durante toda esta caminhada. A minha família, pelo carinho, paciência e incentivo, e por não medirem esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ter me concedido força e coragem para não desanimar diante das dificuldades.

A minha amada filha, que é minha maior fonte de inspiração.

Aos meus familiares, por todos os esforços feitos para minha formação.

A minha professora/orientadora Giuliana Cavalcante Vasconcelos, pelas orientações, disponibilidade e competência na condução deste trabalho.

Aos professores, pelos ensinamentos e conhecimentos transmitidos no decorrer de todo curso de pedagogia.

A todos que me auxiliaram nesta jornada acadêmica!

"Soubéssemos nós adultos preservar o brilho e o frescor da brincadeira infantil, teríamos uma humanidade plena de amor e fraternidade. Resta-nos, então, aprender com as crianças".

Monique Deheinzelin

RESUMO

O presente trabalho aborda a importância do lúdico na Educação Infantil como sendo uma das maneiras fundamentais de se alcançar uma aprendizagem significativa, e tem como objetivo analisar como o educador compreende a inserção da ludicidade no contexto educacional como práticas pedagógicas. Como pergunta de pesquisa foi elaborada a seguinte questão: Qual a aplicabilidade de se introduzir atividades lúdicas no ensino infantil por parte dos professores de uma das escolas do município de Lagoa de Dentro-PB? A partir dessa questão procuramos viabilizar uma melhor compreensão de como o lúdico pode ser um fator relevante as práticas de ensino atualmente. Sendo assim, houve a necessidade de identificar quais são as perspectivas dos educadores em utilizar atividades lúdicas em sala de aula, e de modo específico averiguar a importância do brincar no processo do desenvolvimento infantil e também verificar como os professores planejam as atividades lúdicas para serem trabalhadas com as crianças de educação infantil. Como suporte teórico houve um diálogo com os referentes autores: Kishimoto (2010); Brogére (2002); Friedmann (2014); Moyles (2002), e tantos outros que enfatizaram as suas compreensões e contribuições envolvendo as suas teorias acerca da ludicidade. A partir dos resultados obtidos, foi possível compreender que o lúdico como método de ensino, favorece e contribui de modo significativo para o desenvolvimento da imaginação, criatividade, espontaneidade, atenção e interação da criança, entre tanto outros benefícios, e que, o educador compreende que a inserção do brincar no contexto educacional se torna necessária, visto que, quando brinca, a criança se desenvolve, interpreta o mundo ao seu redor e estabelece relações com o seu próximo, e também reconhece a importância e urgência de utilizar tais ferramentas como auxiliadora da aprendizagem envolvendo os conteúdos lúdicos, mediando conquistas importantíssimas para aquisição do conhecimento, da aprendizagem e do desenvolvimento da criança.

Palavras-chaves: Educação infantil; Desenvolvimento; Atividades lúdicas.

ABSTRAC

The present work deals with the importance of playfulness in Early Childhood Education as one of the fundamental ways to achieve meaningful learning, and aims to analyze how the educator understands the insertion of playfulness in the educational context as pedagogical practices. As a research question the following question was elaborated: What is the applicability of introducing play activities in the teaching of children by the teachers of one of the schools of the municipality of Lagoa de Dentro? From this issue we seek to make possible a better understanding of how the playful can be a relevant factor the teaching practices currently. Thus, there was a need to identify the perspectives of educators to use play activities in the classroom, and specifically to ascertain the importance of playing in the process of child development and also to verify how teachers plan the play activities to be worked with kindergarten children. As a theoretical support there was a dialogue with the referring authors: Kishimoto (2010); Brogère (2002); Friedmann (2014); Moyles (2002), and so many others who have emphasized their understandings and contributions involving their theories about playfulness. Based on the results obtained, it was possible to understand that play as a method of teaching favors and contributes significantly to the development of children's imagination, creativity, spontaneity, attention and interaction, among other benefits, and that the educator understands that the insertion of play in the educational context becomes necessary, since when playing, the child develops, interprets the world around him and establishes relationships with his neighbor, and also recognizes the importance and urgency of using such tools as a learning involving the playful contents, mediating very important achievements for the acquisition of knowledge, learning and development of the child.

Key words: Early Childhood Education; Development; Play activities.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	10
2- O BRINCAR NA INFÂNCIA	13
2.1 JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS	15
2.3 A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	18
2.4 O LÚDICO E A APRENDIZAGEM.....	21
3- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	25
3.1 UNIVERSO DA PESQUISA	25
3.2 TIPO DE PESQUISA	25
3.3 SUJEITOS DE PESQUISA	27
3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	27
4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	28
5.1 RESULTADO DO QUESTIONÁRIO APLICADO AS DOCENTES.....	
.....	28
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
6- REFERÊNCIAS	37
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DOS DOCENTES.....	39

1 INTRODUÇÃO

Toda criança gosta de brincar, de divertir-se e expressar emoções através das brincadeiras vivenciadas no seu cotidiano, sejam elas realizadas sozinhas ou juntamente com outras crianças. As crianças são incentivadas a brincarem desde o seu nascimento, desde muito cedo já estão vinculadas e expostas às situações de brincadeiras. O brincar traz inúmeros benefícios e propicia a capacidade de desenvolvimento cognitivo, afetivo e social do indivíduo. Sendo assim, é considerado um fator muito importante na infância, o qual possibilita a capacidade de desenvolvimento infantil como um todo.

Sabendo da importância do brincar na infância, é válido destacar que o mesmo pode ser um recurso significativo a ser inserido no contexto educacional de modo a ser introduzido em sala de aula, a partir de atividades lúdicas pelo professor de educação infantil. Desse modo, é válido destacar que o lúdico é uma ferramenta bastante relevante e que os professores podem utilizá-lo como uma forma de promover o desenvolvimento infantil com mais interação e motivação. As atividades lúdicas devem ser utilizadas em sala de aula pelo educador com o intuito de proporcionar ao aluno uma aprendizagem significativa e aulas mais prazerosas e construtivas.

A proposta deste trabalho envolve reflexões acerca da ludicidade, tendo como justificativa uma experiência que tive ao participar do programa Mais Alfabetização em uma das escolas no Município de Lagoa de Dentro-PB, na qual tive uma maior proximidade com as crianças da educação infantil e observei a partir do mesmo o quanto as crianças gostam de brincar, e que, através de jogos, brinquedos e das brincadeiras expostas nas suas atividades, lhes proporcionavam uma maior interação e participação nas atividades trabalhada em sala de aula, aprendendo com muito mais atenção e interesse. Nota-se que a educação atualmente, visa novas possibilidades, capazes de propiciar às crianças de educação infantil os cuidados necessários e uma educação significativa, considerando e respeitando as necessidades de cada criança e o seu desenvolvimento gradativo, assegurando-lhes o direito de brincar e fazendo-os aprender a partir do mesmo. Desse modo, há uma certa necessidade: a intervenção de uma possível ação lúdica, proporcionando assim o brincar como uma forma de linguagem, aprendizagem, desenvolvimento e construção de valores, ao mesmo tempo, em que interage com o mundo ao seu redor.

Sabendo da importância da ludicidade para a formação e para o desenvolvimento infantil de modo geral, darei continuidade a este trabalho levantando questionamentos que se façam refletir sobre a grande importância de se introduzir no ensino infantil as atividades lúdicas como um recurso didático a ser inserido pelo professor de educação infantil, identificando assim, a grande importância de utilizar, no campo educacional, atividades que sejam propícias às crianças, (in)dependentes das suas idades e que a partir delas torne possível a construção do desenvolvimento e da aprendizagem. Compreendendo o quanto é válido utilizar o lúdico nas aulas de ensino Infantil, levanto a seguinte questão: Qual a aplicabilidade de se introduzir atividades lúdicas no ensino infantil por parte dos professores de uma das escolas do Municipal de Lagoa de Dentro? Diante de tal questão apresentada neste trabalho, será possível verificar uma real compreensão do que seja trabalhar com o lúdico na sala de aula levantando questionamentos sobre a sua real importância no contexto educacional e se tais atividades alcançam resultados positivos quando são inseridas nas práticas pedagógicas de ensino.

Ao considerar o lúdico como recurso pedagógico direcionado às áreas de desenvolvimento e aprendizagem, Moyles (2002, p.33) ressalta que, “a maior aprendizagem está na oportunidade oferecida a criança de aplicar algo a atividade lúdica dirigida a alguma situação”.

Este trabalho tem o objetivo de analisar como o educador compreende a inserção da ludicidade no contexto educacional como práticas pedagógicas e levantar uma reflexão acerca do lúdico nas práticas de ensino na educação infantil e de modo específico identificar quais são as perspectivas dos educadores em utilizar atividades lúdicas em sala de aula, averiguar a importância do brincar no processo do desenvolvimento infantil e verificar como os professores planejam as atividades lúdicas para serem trabalhadas com as crianças de educação infantil.

No primeiro capítulo, trabalhamos com discussões acerca do brincar na infância, que tecem comentários sobre questões envolvendo a ludicidade a partir de opiniões de alguns teóricos que enfatizam questionamentos relevantes a esse estudo, envolvendo o universo lúdico.

No segundo capítulo, tratamos sobre os procedimentos metodológicos, onde foi caracterizado o campo de estudo e os participantes envolvidos na pesquisa.

Falamos, ainda, sobre a importância do instrumento escolhido para a obtenção das informações, que serviram de referência para chegar aos resultados e discussões.

No terceiro capítulo, é apresentada as considerações finais acerca da ludicidade na educação infantil, e que os resultados obtidos nessa pesquisa foram favoráveis aos objetivos apontados neste trabalho, além disso, foi exposto a nossa reflexão sobre a temática apresentada.

2 O BRINCAR NA INFÂNCIA

Nas compreensões de Friedmann (2012, p. 19), “o brincar já existia na vida dos seres humanos bem antes de as primeiras pesquisas sobre o assunto: desde a antiguidade e ao longo do tempo histórico, nas diversas regiões geográficas, há evidência de que o homem sempre brincou”.

A partir de tal afirmação que nos faz refletir sobre a história do brincar na sociedade, compreende-se que o ato de brincar faz parte do cotidiano de uma criança, tendo em vista que a mesma, desde de muito cedo, é inserida em situações de brincadeiras por parte dos seus familiares ou pessoas próximas, pois, toda e qualquer criança se diverte e também se expressa por meio do brincar. As brincadeiras fazem parte da cultura lúdica de toda e qualquer criança, uma cultura que está presente de forma significativa no seu cotidiano e contribui de modo relevante para o seu desenvolvimento interpessoal. Toda criança gosta de brincar de diferentes formas e modos, e a partir de diferentes tipos de brinquedos. O brincar está inserido de modo direto na infância de uma criança. Segundo Dias (2003, p.8):

Existem diversas razões para o brincar, desde o prazer que o lúdico proporciona até mesmo a importância para o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo, e social da criança. É sabido que é na brincadeira que a criança expressa suas vontades e desejos.

Ao possibilitar atividades lúdicas às crianças, seja por meio de jogos, brinquedos ou brincadeiras, é possível observar como a mesma interage frente ao ato de brincar, como se comporta, como se relaciona com o mundo ao seu redor, ao mesmo tempo, em que é capaz de aflorar a sua criatividade, espontaneidade e imaginação. Segundo Sommerhalder (2011, p. 21), “brincar é fundamental para a criança na medida em que possibilita que ela se desenvolva, ou melhor, que se constitua como humano”.

O ato de brincar é um comportamento que percorre longos períodos de anos, independente da geração, classe social ou cor da pele, estando interligado ao cotidiano de cada pessoa, pois, o brincar é um meio em que todos, conseqüentemente, divertem-se, aprendem, socializam, comunicam, trocam experiências e desafiam uns aos outros e interagem, gradativamente, com o mundo

ao seu redor. “O brincar é uma parcela importante na vida da criança, por meio da qual esta adquire experiência” (SOMMERHALDER, 2011, p.27).

“Brincar é a fase mais importante da infância - do desenvolvimento humano neste período - por ser a auto ativa representação do interno - a representação de necessidades e impulsos internos” (FROEBEL, apud KISHIMOTO, 2008, p. 68). Sendo assim, o brincar proporciona à criança a capacidade de expressar a sua personalidade e a sua vida, ao imitar situações reais do seu cotidiano, nas brincadeiras. A criança interage com o próximo, estabelecendo relações, aprendendo a compreender e a respeitar os limites do outro e a se desenvolver de forma espontânea. De acordo com Kishimoto (2008, p. 148):

O brincar também contribui para aprendizagem da linguagem. A utilização combinatória da linguagem funciona como instrumento de pensamento e ação. Para ser capaz de falar sobre o mundo a criança precisa saber brincar com o mundo com a mesma desenvoltura que caracteriza a ação lúdica. [...] O que faz a criança desenvolver seu poder combinatório não é a aprendizagem da língua ou da forma de raciocinar, mas, as oportunidades que tem de brincar com a linguagem e o pensamento.

Sendo assim, a criança é capaz de desenvolver as suas habilidades e aprendizagem de forma eficaz se antes ela passar por situações de brincadeiras, pois, o momento do brincar também é considerado como uma oportunidade de desenvolvimento, permitindo a aprendizagem não só da linguagem como também de habilidades motoras e do sujeito, como um todo. De acordo com Dias (2013, p. 7), “o brincar faz parte integral da formação da criança e os pais e a escola devem encarar isso de maneira a estar seriamente comprometido com o brincar de forma a desenvolver e educar a criança”. A partir de tal afirmação, é claro perceber que o brincar nas práticas educacionais não é apenas vista sem valor apenas pelo professor de educação infantil, mas que também as famílias têm essa compreensão e percepção do lúdico como método que auxilie o ensino e a educação.

É importante criar uma parceria entre escola, família e criança afim de explicitar os benefícios do ato de brincar na educação infantil, visto que além de deixar as crianças mais alegres, possibilita o desenvolvimento de habilidades, físicas, motoras, cognitivas etc. (DIAS, 2013, p. 8)

É necessário que tanto os pais, como educadores, compreendam os inúmeros benefícios de se inserir o brincar na educação infantil afim se estabelecer meios prazerosos que possibilitem uma aprendizagem significativa. Pois, o brincar traz

recompensa intrínseca e é realizado, espontaneamente, ao mesmo tempo, em que é imensamente prazeroso. Nas compreensões de Friedmann (2012, p. 38):

O jogo não é somente divertimento ou recreação. Não é necessário provar que os jogos em grupo são uma atividade natural e satisfazem o ser humano; necessário é justificar seu uso em sala de aula. As crianças muitas vezes, aprendem mais por meios de jogos em grupo do que lições e exercícios.

2.1 JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS

Segundo Kishimoto (2008, p. 104), “os jogos constituem elo soberano de ligação entre poderes e necessidades infantis, de um lado, e exigências de renovação dos valores inerentes as experiências sociais, do outro”.

Quando brinca, a criança torna capaz a assimilação da vida real, além de exercitar o seu cognitivo, a sua imaginação e criatividade, e, desta forma, conseqüentemente, o desenvolvimento psicomotor pode ser estimulado quando se brinca, principalmente, através de jogos. Quando a criança é exposta a jogos, ela é estimulada a descoberta do mundo, sendo expostas à atividades prazerosas, que favorece um maior desenvolvimento.

O jogo propicia a criança uma experiência rica de aprendizado e desenvolvimento dos seus aspectos físicos, cognitivos e afetuosos, o jogo propicia inúmeros benefícios ao indivíduo, dentre eles, benefícios morais, intelectuais e físicos, pois, é um meio de muita importância para o desenvolvimento integral de toda e qualquer criança.

“Em tempos passados, os jogos eram vistos como inúteis como coisa não séria. Já nos tempos do romantismo, o jogo aparece como algo sério e destinado a educar a criança” (KISHIMOTO, 2010, p. 19). Sendo assim, percebe-se que, com o passar do tempo, os jogos vêm sendo compreendidos como um recurso que tão-somente dá prazer e satisfação, mas que também se destacam como um método significativo a ser introduzido no ensino, de modo que venha a contribuir com o desenvolvimento infantil, aflorando a sua capacidade de aprendizagem e aprendizagem.

Ainda segundo Kishimoto (2010, p. 44), “os jogos de construção são considerados de grande importância por enriquecer a experiência sensorial, estimular a criatividade e desenvolver habilidades da criança”.

Os jogos não podem ser vistos apenas para ocupar o tempo da criança ou como forma de recreação ou de livre interação, mas tende a ser visto também como um facilitador auxiliar na capacidade de diversas habilidades a serem desenvolvidas pela criança. Para Piaget (PIAGET apud KISHIMOTO, 2010, p.107), “o jogo nos propicia a experiência do êxito, pois é significativo, possibilitando a auto descoberta a assimilação e a integração com o mundo por meio de relações e de vivências”. Ou seja, o ato de brincar não se resume apenas em diversão, mas em possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento de diversas habilidades.

Segundo Brougère (2010, p. 13), “o brinquedo, em contrapartida, não parece definido, por uma função precisa: trata-se, antes de tudo, de um objeto que a criança manipula livremente, sem estar condicionado as regras ou a princípios de atualização de outra natureza”. Nas suas compreensões, Brougère (2010, p. 69) enfatiza que:

Através do brinquedo, a criança entra em contato com um discurso cultural sobre a sociedade, realizado para ela, como é feito, ou foi feito, nos contos, nos livros, nos desenhos animados. São produções que propõem olhar sobre o mundo, olhar que leva em conta o destinatário especial, que é a criança. Nesse aspecto a especificidade do brinquedo está no fato de ter volume, de propor situações originais de apropriação e sobretudo em convidar a manipulação lúdica.

Desse modo, os brinquedos são atividades imitativas e livres, onde as crianças transferem para os brinquedos uma realidade vivenciada no seu cotidiano no meio social. Kishimoto (2010, p. 20), “ressalta que o brinquedo estimula a representação, a expressão de imagens que evocam aspectos da realidade”.

“Entretanto, o brinquedo é mais do que um instrumento de brincadeira. Ele traz consigo para a criança, não só um meio de brincar, mas também imagens, representações, universos imaginários” (BROUGERE, 2000, p. 73).

Segundo Lira (2014, p. 8), “o brinquedo faz parte da vida da criança e está atrelado ao brincar, é considerado como objeto lúdico no suporte pela brincadeira”. Sendo assim, compreende-se que o brinquedo pode ser qualquer objeto, o qual se modifica a partir do comportamento de uma criança, dando-lhe suporte para a brincadeira e não como um objeto definitivo da brincadeira. A partir disso, percebe-se que não é o brinquedo que determina a brincadeira, mas é a brincadeira em si que enuncia o significado e a importância do brinquedo.

De acordo com Klassmann (2013, p. 13), “a brincadeiras é de suma importância, pois através delas a criança cria seu mundo de símbolos, desperta a sua criatividade, criando cenas de seu cotidiano e o que presencia”.

“Antigamente, a brincadeira era considerada, quase sempre, como fútil ou melhor, tendo como única utilidade a distração, o recreio (daí o papel delegado a recreação) e, na pior das hipóteses, julgavam como nefasta” (BROUGERE, 2010, p. 96). Porém, atualmente, já há grandes mudanças em relação à brincadeira e o que aparentava ser um mero passatempo e de pouco valor, hoje tem se tornado um recurso de grande significância para a criança, auxiliando no seu desenvolvimento interpessoal como promove o desenvolvimento de suas habilidades como indivíduo.

Como pode se afirmar em relação às crianças, Barros (2009, p. 156), “a brincadeira lhe favorece ricas experiências que as levam a conhecer o novo, a resolver conflitos, a criar novas ideias, formular novas hipóteses e vivenciar o mundo e suas regras”. Desse modo, tanto os brinquedos quanto as brincadeiras podem ser utilizados na sala de aula como forma significativa capaz de promover o desenvolvimento da aprendizagem das crianças, pois, através de brincadeiras, a criança possivelmente aprenderá a controlar e lidar com os seus próprios sentimentos, interagir umas com as outras, com os e adultos, resolver conflitos, desenvolver a sua imaginação e criatividade para resolver problemas. Pois, tais recursos, se utilizados no ambiente educacional, pode favorecer de modo satisfatório a capacidade de aprender do educando, de modo mais prazeroso e dinâmico. E o professor deve estar ciente que os seus alunos não estão só brincando, mas, que estão aprendendo por meio e a partir do brincar.

“Os jogos e as brincadeiras são uma atividade importantíssima e merecem ser levados para sala de aula para tornar a educação mais compatível com o desenvolvimento das crianças” (FRIEDMAN, 2012, p. 38).

2. 2 A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O universo lúdico tem se tornado, um objeto de interesse por parte de muitos pesquisadores e educadores, resultando na compreensão da importância entre o brincar nas práticas de ensino, levantando hipóteses de que o mesmo possa ser um recurso significativo, promovendo assim, o desenvolvimento infantil, a construção e a potencialização do conhecimento. O lúdico a partir de diferentes tipos de brincadeiras, jogos ou brinquedos, tem servido para argumentar de que se é possível sim, aprender ao mesmo tempo, em que se diverte, ou seja, ao mesmo tempo, em que se brinca.

Ao tratar a compreensão e a importância da ludicidade como um todo, destacamos a sua importância para o ambiente escolar, ao mesmo tempo, em que é propício inserir atividades lúdicas a serem vivenciadas pela criança de modo livre e espontâneo, revendo os projetos educativos que necessite observar as necessidades sociais e pedagógicas dos que compõe a instituição de ensino, principalmente, as necessidades infantis. É obrigação da escola determinar os princípios básicos que orientam a suas ações pedagógicas, com uma filosofia definida em ações bem projetadas e executadas. Também é obrigação da escola proporcionar a criança, atividades que favoreçam o seu desenvolvimento de modo prazeroso e mais dinâmico, proporcionando-lhe também o despertar das suas habilidades. Nas compreensões de Dewey (apud KISHIMOTO, 2008, p. 100), “a vida social da criança é a base do desenvolvimento infantil e a escola deve dar oportunidade para exprimir em suas atividades a vida em comunidade”. Apesar da importância do brincar para um pleno desenvolvimento infantil, o mesmo ainda não tomou as proporções necessárias na atualidade, como diz Barros (2009, p. 44):

O reconhecimento do brincar como atividade relevante para o desenvolvimento infantil, ao longo dos tempos mostra que, embora tenha ouvido avanços em relação a concepção de criança e seu desenvolvimento, a contextualização do brincar no campo educacional ainda não tornou as proporções necessárias que materializassem uma textura significativa a relevância dessa atividade na atualidade.

Sendo assim, o lúdico na educação infantil é considerado como um caminho para a aprendizagem e a construção do conhecimento através de brincadeiras, jogos e brinquedos, mas que precisa ser compreendida como tal, merecendo pleno reconhecimento e atenção às práticas pedagógicas.

Portanto, a concepção de construir a identidade e a autonomia da criança, evidenciando a preocupação com o desenvolvimento integral da mesma com um caráter mais qualitativo, pois é na educação infantil que estão presentes momentos relevantes para uma vida futura. (MUZZI, 2018, p. 7)

O lúdico, como prática educativa, facilita um vínculo entre a aprendizagem e a construção do conhecimento, diminuindo as possíveis resistências ao aprender, aumentando a capacidade de significações de conteúdos e habilidades que se desenvolverão e perpetuará na vida futura.

As atividades lúdicas não se limitam apenas a inclusão de jogos e de brincadeiras na infância, mas a toda e qualquer atividade que seja livre e capazes de proporcionar momentos de prazer acompanhado de aprendizagem, promovendo a capacidade de socializar em ambientes as quais são inseridas, uma vez que, tais atividades mexem tanto com o físico quanto com o emocional de uma criança, pois, sentimentos e movimento caminham juntos. Nas compreensões de Kishimoto (2010, p. 41), “utilizar o jogo na educação infantil significa transportar para o campo do ensino-aprendizagem condições para maximizar a construção do conhecimento, introduzindo as propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora”.

O lúdico no ambiente escolar torna-se permeável ao conhecimento e deve ser inserido em sala de aula, com objetivos a serem alcançados e não como um mero passa tempo para a criança, pois, o compartilhar de atividades que sejam lúdicas, de modo organizado e planejado, torna propício o desenvolvimento mental, físico e cognitivo da criança. Segundo Brougère (2010, p. 111), “só se pode brincar com o que se tem, e a criatividade, tal como a evocamos, permite, justamente, ultrapassar esse ambiente, sempre particular e limitado”. O professor deve, portanto, oferecer um ambiente adequado que estimule a brincadeira em função de alcançar os resultados desejados por meio do brincar.

Desse modo, o professor deve trabalhar as atividades lúdicas com os seus alunos em sala de aula, proporcionando a eles um ambiente apropriado para tais atividades, compreendendo a importância das brincadeiras na vida da criança de modo significativo e colaborativo ao seu desenvolvimento. Pois, ao mesmo tempo, em que brinca, a criança aprende, desenvolve a construção de valores e o seu desenvolvimento interpessoal. “Por conseguinte, a escola como espaço de múltiplas

relações, precisa ser um espaço também para o brincar, oportunizando sua interação com o mundo” (BARROS, 2009, p. 56). O documento Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil faz levantamentos sobre o brincar, seus benefícios e relevância na educação infantil. Segundo o Referencial Nacional para Educação Infantil:

Na instituição de educação Infantil pode-se oferecer as crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advinhas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagem de naturezas diversa, ocorrem de maneira ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza adversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil. (BRASIL,1998, p. 23)

Nas compreensões de Brougére (2010, p.111), “o educador pode, portanto, construir um ambiente que estimule a brincadeira em função dos resultados desejados”.

Toda criança possui a necessidade de descobrir o mundo por meio da brincadeira, dos jogos e das atividades livres e espontâneas que proporcionam prazer a elas, pois, se sentem desprendidos para usar da sua imaginação, expressar as suas fantasias, emoções, desejos e experiências e é por meio destes instrumentos que elas entram em contato e assimilam o real do imaginário, realizando um contato com o meio social. Sendo assim, tanto o ambiente escolar como os professores devem se conscientizar sobre a importância do significado e a complexidade de se trabalhar em sala de aula com atividades lúdicas, procurando inseri-lo na instituição de ensino com objetivos e a consciência plena sobre a sua real relação ao desenvolvimento do ensino aprendizagem e desenvolvimento social da criança seja por meio do brincar dirigido ou por meio do brincar livre em suas mais diversas possibilidade.

Entretanto, dentro da noção do professor como um mediador e iniciador da aprendizagem, o brincar livre e o dirigido são aspectos essenciais da interação professor/criança, porque o professor tanto permite quanto proporciona os recursos necessários e apropriados. (MOYLES. 2002, p. 29)

“O brincar livre passa ainda mais a não ter vez na escola. Tanto na educação infantil como no ensino fundamental não é valorizado como um processo para a constituição do sujeito e da sua subjetividade” (BARROS, 2009, p. 132). Ainda em relação ao brincar livre, Lira (2014, p. 17) ressaltar que, “as brincadeiras livres ou espontâneas permitem à criança chegar às suas próprias conclusões sobre o mundo que a cerca, pois, ela transforma e recria objetos dando a eles novas formas”. Sendo

assim. o brincar livre se define por permitir a criança a brincar de modo livre e espontâneo, sem necessariamente a mediação de um adulto.

Contudo, o brincar livre, por meio da observação e registro do professor, é possível diagnosticar as ideias, os valores e as fases do desenvolvimento da criança podendo assim observar o momento adequado de intervir para aquisição de conhecimentos prática, no brincar direcionado podemos propor brincadeiras ou jogos com objetivos específicos a serem traçados. (ALVES, 2014, p. 19)

Utilizar as atividades lúdicas como recurso de práticas educativas é propor que a criança se desenvolva e aprenda de forma espontânea a participativa, e o brincar se enquadra nesse contexto de um condutor permeável a favorável ao desenvolvimento infantil, por meio da interação lúdica. E esse desenvolvimento pode se dar através do brincar livre como também através do brincar dirigido e mediado pelo professor em sala de aula. Para Moyles (2002, p. 33), “o brincar dirigido refere-se principalmente ao processo. A segunda situação do brincar livre inclui processo e modo, e é dentro desse tipo de brincar que os professores devem procurar a aprendizagem real”.

É de extrema importância o brincar na educação infantil, seja ele livre ou dirigido. Porém, considero de uma importância ainda maior e mais relevante que o professor deva voltar-se para o brincar dirigido, que ele tenha objetivos a serem alcançados nas suas práticas educativas no que diz respeito a aprendizagem dos seus alunos. Contudo, o brincar livre é válido no ambiente escolar, mas, a meu ver, deve ser submetido apenas nas horas de recreação e diversão, o que não quer dizer que o indivíduo não esteja se desenvolvendo, pois, ele está, mas é um desenvolver interpessoal. E o brincar dirigido, introduzido em sala de aula pelo professor, proporciona a capacidade de aprendizagem. Pois, segundo Moyles (2002, p. 43), “o papel do professor é o de garantir que no contexto escolar, a aprendizagem seja contínua e desenvolvimentista em si mesma e inclua fatores além dos puramente intelectuais”. E o brincar, seja ele livre ou dirigido dá esse suporte acerca dos fatores intelectuais e desenvolvimento das potencialidades infantis.

2. 3 O LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

As atividades lúdicas, se inseridas no ambiente educacional, não podem ser vistas como algo de pouco valor, devem ser consideradas como sendo um recurso

permeável ao desenvolvimento da aprendizagem da criança, que possibilite uma experiência interna do próprio indivíduo, proporcionando prazer, interesse, envolvimento, alegria as atividades nas quais são submetidas.

A ludicidade na educação possibilita situações de aprendizagens que contribuem para o desenvolvimento, isto é, a brincadeira com a finalidade de atingir objetivos escolares, e também a forma brincar espontaneamente, envolvendo o prazer e o entretenimento, neste último o lúdico é essencial. (MORAIS, 2009, p. 8)

Para Modesto (2014, p. 11), “o brincar com fins pedagógicos e psicopedagógicos tem ganhado força e expansão, justificado pelos estudos que mostram a importância dessa proposta como um recurso que: ensina, desenvolve e educa”. A partir dessa afirmação se torna ainda mais clara a importância de utilizar as atividades lúdicas no contexto educacional e como o professor pode se apropriar desse recurso para fins pedagógicos.

“Sendo assim, pode-se dizer que o lúdico, na sua essência, faz toda diferença no planejamento de ensino, possibilitando momentos de problematização e reflexão crítica do conhecimento” (MORAIS, 2009, p. 12). Com isso, não é somente inserir o lúdico em sala de aula, mas, o professor deve ser mediador das atividades lúdicas e planejá-las. “O papel do educador é propiciar a oportunidades para as crianças brincarem, propiciar um ambiente de atividades ricas, prazerosas, lúdicas, educativas e sócias diversas” (LIRA, 2014, p. 15). É preciso que o educador compreenda o real sentido de se trabalhar com o lúdico nas suas práticas educacionais e, a partir disso, propiciar aos seus alunos os devidos cuidados, envolvendo tais atividades, propiciando um ambiente adequado e apropriado para os seus alunos, respeitar a sua faixa etária, oferecer atividades de acordo com a idade e gosto de cada um, afim de que o brincar seja participativo.

Além dessas práticas, o educador necessita de formações que estabeleçam competências e os conscientizem sobre o modo correto de trabalhar tais atividades nos seus projetos de recursos pedagógicos. Moyles (2002, p. 37) enfatiza que, “o treinamento inicial e práticos dos professores precisa assegurar que eles adquiriram mais competências nesta área, afim de acompanhar as tendências nacionais e manter o papel vital do brincar no desenvolvimento das crianças”.

Segundo Lira (2014, p.17) “a criança aprende melhor brincando e muitos conteúdos podem ser ensinados por meio das brincadeiras, as atividades com jogos

ou brinquedos podem ter objetivos didático pedagógico que visem proporcionar o desenvolvimento integral do educando”. Sendo assim, a educação lúdica reforça o pensamento dinâmico no processo de aprendizagem, precisando ser reelaborado a cada nova situação, pelo próprio educador. Dessa forma, todas as estratégias são importantes em torno do processo lúdico, sendo um recurso mediador no processo de ensino aprendizagem, enriquecendo a dinâmica das relações sociais em sala de aula.

Por isso, trabalhar com recurso lúdico é uma tarefa que exige planejamento rigoroso, com objetivos claros, considerando o público a quem se destina a seleção de materiais, faixa etária, habilidades, interesse, desejos, espaço físico etc., com a intenção de possibilitar o desenvolvimento, a aprendizagem e a construção de conhecimento. (MODESTO, 2014, p. 13)

Abordar os jogos/ brincadeiras na educação infantil é mais complexo do que se aparenta, muitas vezes, vista como uma atividade sem pouca importância, para passar o tempo entre uma atividade pedagógica e outra, não sendo devidamente valorizada na rotina do aluno. Mas, muitos profissionais deveriam se dar conta da sua importância no processo de desenvolvimento infantil, como esclarece o Referencial Nacional para Educação Infantil no Brasil:

Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada u em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem. (BRASIL,1998, p. 28)

Porém, o mesmo não pode ser considerado como divertimento ou desgaste de energia, pois, é um meio que propicia o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social e moral do indivíduo, ou seja, é um método de grande valia para o desenvolvimento da criança como um todo.

Compreender a importância do lúdico no cotidiano escolar e a sua influência no processo de aprendizagem é de grande relevância para o ensino e o professor deve estar ciente disso.

Um trabalho significativo com as crianças e não para as crianças requer formação, pesquisa, observação e registro. O educador nesse sentido é um pesquisador e mediado, o qual observa as necessidades das crianças e, pela sua mediação faz surgir novas necessidades. Tudo isso deve ser registrado como forma de refletir sobre a prática, tornando-se um rico material para sua formação em plena atuação. (BARROS, 2009, p. 52)

Ao inserir atividades lúdicas nas práticas educacionais de ensino, o professor deve promover um espaço apropriado para a prática do lúdico, dispor de cuidados

necessários com a criança, permitindo que a mesma se desenvolva de acordo com a sua disponibilidade e interesse, também é válido de destacar que o educador deve interpretar a ação da criança em relação às atividades propostas, pois, se para um aluno tal atividade foi, consideravelmente, prazerosa, para outros a mesma pode não o ter sido e, a partir desse fato, o professor deve propor outras atividades que sejam prazerosas aos outros alunos cuja atividade não foi satisfatória, onde o aluno não tenha sentido nenhum prazer e motivação em realizá-la. Os recursos lúdicos não podem ser inseridos de qualquer maneira pelo professor nas suas práticas educativas, mas, devem estabelecer objetivos a serem alcançados, assim como devem ser bem planejados e, rigorosamente, organizados. Com tais levantamentos, identificando os possíveis benefícios do brincar nas práticas de ensino, é preciso compreender que o lúdico não é um fator extremamente individual ao propor a capacidade de desenvolvimento de ensino e aprendizagem do educando, mas sim, um recurso que facilita também o desenvolvimento infantil, pois, segundo Friedmann (2012, p. 45), “nesse sentido, sugiro prestar especial atenção para não considerar a atividade lúdica como o único e exclusivo recurso de ação já que, essa seria uma postura ingênua. Trata-se de uma alternativa significativa e importante, mas seu uso não exclui outras possibilidades”.

O trabalho em si, reconhece a importância do lúdico nas suas mais diversas instâncias, assim como reconhece também a importância das atividades não lúdicas realizadas no cotidiano da educação infantil, e não desmerece essas atividades como práticas de ensino. As atividades lúdicas devem ser vistas apenas como um recurso a mais, capaz de promover também o desenvolvimento infantil, como qualquer outra atividade é capaz. O que torna o lúdico um tanto mais significativo é porque o mesmo promove a capacidade de prazer e motivação e, uma criança quando motivada, desperta em si o desejo de aprender ao mesmo tempo, em que se diverte, ou seja, o aprender por meio do prazer e motivação é mais propício para desencadear na criança a vontade de interação e participação em qualquer atividade que seja trabalhada na sala de aula.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 UNIVERSO DA PESQUISA

Para realização deste trabalho foi escolhida a E. M. E. F. João de Freitas, localizada no município de Lagoa de Dentro - PB, a qual funciona como educação infantil, fundamental II e EJA, nos turnos da manhã, tarde e noite, com quatro turmas no turno da manhã, quatro turmas no turno da tarde e duas turmas no turno da noite, com um total de 242 alunos. O quadro de docentes da escola é formado por onze professores, com formação em pedagogia, história e letras. A escola dispõe apenas de uma gestora. O corpo docente dessa unidade escolar realiza um planejamento mensal na própria instituição e outro bimestral com outros professores de toda a rede municipal de ensino, através de uma formação continuada. Optei por essa escola por ser a mais próxima de onde moro, comparada as outras instituições de ensino que são mais distantes. Também a escolhi porque houve a permissão por parte da gestora e das professoras para que eu realizasse a coleta de dados, e não fizeram nenhuma objeção, diferentemente das outras instituições de ensino que não se dispuseram a participar do procedimento de coleta.

3.2 TIPO DE PESQUISA

No trabalho realizado, fez-se o uso de uma pesquisa exploratória, tendo neste estudo, compreender como os professores das séries iniciais do ensino Infantil trabalham o lúdico com as crianças e a partir disso, coletar dados e investigar a realidade estudada, envolvendo o tema de estudo nos seus diversos ângulos, pois, segundo Gil (2002, p. 41):

Esta pesquisa têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou constituir hipótese. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou descoberta de instituições. O seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Esse tipo de pesquisa vai um pouco mais além e se aprofunda no estudo sobre a realidade, esclarecendo com plenitude o porquê de como os fatos ocorrem, e como eles acontecem. Sendo assim, esse procedimento é um pouco mais consistente e além de explicar os fenômenos, o mesmo, ainda solicita o detalhe dos resultados obtidos. No intuito de desenvolver este trabalho com os educadores de educação infantil numa escola do municipal de ensino de Lagoa de Dentro, pretendeu-se realizar observações feitas nas idas a instituição de ensino, viabilizando o direcionamento do brincar em sala de aula, como se desenvolvem as brincadeiras, e quais as estratégias utilizadas nas práticas de ensino. Para as observações foi criado um roteiro, detalhando como a observação seria feita, onde seria, o que seria observado e a sua duração, pretendendo assim, presenciar o dia a dia do educador na sala de aula e as atividades de referência trabalhadas com as crianças.

Para Fachin (2002, p.47), “o projeto de pesquisa é uma sequência, um passo a passo, de procedimentos estabelecidos pelo pesquisador, no qual se direciona a metodologia a ser aplicada no desenvolvimento da pesquisa”.

Os instrumentos de coleta de dados foram construídos a partir de observações realizadas para com as professoras da referida instituição, pelo fato de ser um instrumento básico para a coleta de dados, podendo ser realizado também o preenchimento de questionários. De acordo com Gil (2002, p.104):

No primeiro momento, quando o pesquisador procura localizar os grupos adequados, procede a um trabalho de levantamento de dados dos sujeitos. Pode valer-se da observação, de questionários, de entrevistas e mesmo de registro documentais, quando estes são disponíveis.

Desse modo, o trabalho em si, se constituiu como uma pesquisa qualitativa, pois de acordo com as compreensões de Minayo (1994, p. 21 e 22):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não pode ser reduzido à operacionalização de variáveis.

Compreende-se que, a abordagem qualitativa tem como finalidade explicar os resultados do tema abordado neste trabalho, então, esta pesquisa não se justifica em obter quantidade, mas, poder analisar os fatos com o intuito de compreender os fenômenos. A escolha da abordagem qualitativa deu-se para averiguar as respostas

dos sujeitos, com o intuito de verificar como os docentes das séries iniciais de ensino utilizam o lúdico nos seus métodos de ensino.

3. 3 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos dessa pesquisa foram duas professoras de uma escola do Município de Lagoa de Dentro, que ensinam nas séries iniciais de ensino infantil, em turmas do Pré I e Pré II. As observações necessárias para este trabalho foram realizadas tanto na sala de aula como também nos espaços reservados para recreação, tendo em vista que o brincar tem inúmeras possibilidades e merece ser acompanhado não apenas nos ambientes destinados às atividades com fins educativos, mas, nas mais diversas áreas da instituição de ensino para acompanhar o desenvolvimento da criança como um todo. Escolhi realizar as observações com estas professoras devido ao fato de construir um trabalho relacionado a educação infantil, e as mesmas lecionam exatamente nas séries em que estava destinada a elaborar e construir este trabalho monográfico, também as escolhi devido à disponibilidade de aceitação em participar da coleta de dados

3. 4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para a coleta dos dados, foram feitas observações em determinado espaço (sala de aula) da instituição de ensino, e com total responsabilidade foi elaborado um roteiro para as visitas, determinando os dias, o que seria observado, com quem seria realizado esse procedimento e a sua duração. Assim como as observações, também foi aplicado um questionário composto por 11 questões referentes ao lúdico na educação infantil, aplicados diretamente as respectivas professoras, com questões fechadas e abertas. Escolhi este último procedimento, por proporcionar uma coleta mais sucinta e que permitisse compreender de modo pleno, a partir das respostas das educadoras as suas compreensões acerca da ludicidade, pois, tal procedimento tem a vantagem de colher informações com rapidez e em um curto período de tempo, mas que exalta com clareza o compreender dos entrevistados em expor sua opinião e compreensão sobre determinado assunto.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 RESULTADO DO QUESTIONÁRIO APLICADO AS DOCENTES

Os resultados obtidos no referente trabalho se deram a partir de um questionário com questões abertas e fechadas, destinado à duas professoras de educação infantil que lecionam nas turmas do Pré I e Pré II. O questionário se inicia com a seguinte questão: A quanto tempo você (professora) leciona na educação infantil? A professora do Pré I respondeu que trabalha na educação infantil acerca de 25 anos, já a professora do Pré II respondeu que ensina a mais de 8 anos.

Por trabalharem na educação infantil a estimado bom tempo, percebe-se que a vivência em sala de aula determina e proporciona ao professor (experiências e habilidades) que são adquiridas ao longo dos anos, e que através dessas experiências o mesmo passa a conhecer melhor cada um dos seus alunos, respeita as suas necessidades, o seu desenvolvimento a partir da sua faixa etária, estabelece os devidos cuidados e elabora conteúdos mais apropriados a se trabalhar com cada um deles.

A segunda pergunta inclusa no questionário foi a seguinte: Como você (professor) compreende a ludicidade? A partir dessa pergunta as professoras responderam como compreendem a ludicidade e a sua importância nas práticas de ensino. A professora do Pré I respondeu que a ludicidade com fins educativos estabelece resultados significativos ao processo de ensino, já a professora do Pré II respondeu que a ludicidade é eficaz e proporciona inúmeros benefícios ao ser inseridos nas práticas pedagógicas. A partir da resposta de cada professora, percebe como cada uma delas entende a inserção da ludicidade nas suas práticas de ensino, visando o lúdico como um recurso significativo e permeável aos conteúdos escolares. Segundo Sommerhalder (2011, p. 21), “brincar é fundamental para a criança na medida em que possibilita que ela se desenvolva, ou melhor, que se constitua como humano”. Pois, a criança quando brinca, também é capaz de se desenvolver de modo pleno, no que envolve as suas habilidades e aprendizagem, como também o seu desenvolvimento como pessoa. Sendo assim, a ludicidade proporciona inúmeros benefícios a criança, possibilitando o seu desenvolvimento como indivíduo, as suas habilidades e a motivação em aprender. E quando o lúdico é inserido nas práticas

pedagógicas torna-se um meio favorável para a construção do ensino e da aprendizagem do aluno.

A terceira pergunta foi relacionada ao uso dos jogos, brinquedos e brincadeiras nas aulas de educação Infantil. As duas professoras responderam que utilizam os jogos, brinquedos e as brincadeiras nas suas aulas com muita frequência. Com tal afirmação nota-se a importância que esses recursos propiciam as crianças, e que, se as professoras utilizam o lúdico como recurso didático é porque a partir dele elas alcançam resultados significativos no que se refere ao desenvolvimento dos seus alunos, caso contrário, esses recursos não seriam utilizados. Segundo Kishimoto (2008, p. 104), “os jogos constituem elo soberano de ligação entre poderes e necessidades infantis, de um lado, e exigências de renovação dos valores inerentes as experiências sociais, do outro”. “Entretanto, o brinquedo é mais do que um instrumento de brincadeira. Ele traz consigo para a criança, não só um meio de brincar, mas também imagens, representações, universos imaginários” (BROUGERE, 2000, p. 73). E de acordo com Klassmann (2013, p. 13), “a brincadeiras é de suma importância, pois através delas a criança cria seu mundo de símbolos, desperta a sua criatividade, criando cenas de seu cotidiano e o que presencia”. A partir do resultado das respostas e com as teorias dos autores citados, percebe-se a grandeza de expor a criança a situações de brincadeiras, utilizando os jogos e os brinquedos como meios eficazes de despertar o seu desenvolvimento de diversas formas.

Na pergunta seguinte foi exposto pelas professoras o local utilizado para se trabalhar as atividades lúdicas com os seus alunos, e se elas utilizam apenas a sala de aula ou outros ambientes dentro e fora da instituição de ensino para realizar as atividades lúdicas. A professora do Pré I marcou no questionário a opção dentro da sala de aula e outros espaços da escola. A professora do Pré II marcou a opção dentro e fora da instituição de ensino. A partir da resposta de cada uma verifica-se que o lúdico em si, não se limita apenas a atividades direcionadas para sala de aula, mas que, podem ser trabalhadas também fora dela, como em outros espaços da instituição de ensino, ou em outros locais fora da escola, mas que sejam adequados e apropriados para elaboração e o trabalho com tais atividades.

Em umas das perguntas inclusas no questionário, foi verificado quais as brincadeiras mais utilizadas pelas educadoras no cotidiano escolar. Ambas as professoras responderam que costumam utilizar jogos de encaixe e jogos de montar,

estes, são recursos muito utilizados pelas duas educadoras. Brincadeiras envolvendo música e dança, brincadeiras com bolas, brincadeiras com bonecas, e as brincadeiras de faz de conta é usado paralelamente por cada uma delas. O brincar nas suas mais diversas instâncias e possibilidades é consideravelmente utilizado pelas docentes na educação infantil.

É importante criar uma parceria entre escola, família e criança afim de explicitar os benefícios do ato de brincar na educação infantil, visto que além de deixar as crianças mais alegres, possibilita o desenvolvimento de habilidades, físicas, motoras, cognitivas etc. (DIAS, 2013, p. 8)

É necessário que a criança na escola seja exposta à situações de brincadeiras, lhes proporcionando um ambiente mais alegre e prazeroso, capaz de promover uma aprendizagem considerável e capaz de promover diversas formas do desenvolvimento infantil.

Uma das perguntas mais relevante do questionário teve resposta unânime pelas duas professoras, onde as mesmas responderam se é possível a criança aprender e se desenvolver por meio do brincar. Ambas responderam que sim, que é possível uma criança aprender e se desenvolver plenamente por meio do brincar, e a partir das suas respostas torna-se claro que o brincar pode favorecer plenamente para a aprendizagem e desenvolvimento da criança e que uma criança que brinca é capaz de aprender e se desenvolver como indivíduo, como é capaz de aprender eficazmente e com motivação. De acordo com Dias (2013, p. 7), “o brincar faz parte integral da formação da criança e os pais e a escola devem encarar isso de maneira a estar seriamente comprometido com o brincar de forma a desenvolver e educar a criança”. A partir de tal afirmação entende-se que o brincar favorece de modo integral na formação da criança e que o mesmo deve ser entendido como um meio fundamental a estar presente nas atividades escolares, tendo o comprometimento de viabiliza-lo como um recurso significativo, que auxilie e favoreça de modo eficaz o desenvolver e o educar da criança.

A pergunta seguinte foi relacionada a frequência com que é imposta pelas docentes as atividades lúdicas dirigidas aos seus alunos no cotidiano escolar. Onde a professora do Pré I respondeu que sempre costuma utilizar as atividades lúdicas. A professora do Pré II respondeu que costuma utiliza-las quase sempre sem suas aulas. Isso significa que o lúdico é um método bastante utilizado pelas professoras e que

vem estando presente no modo de ensinar e transmitir conteúdos a seus alunos, com o propósito de construir aulas mais dinâmicas e atrativas ao aprender do aluno.

Na pergunta seguinte foi exposto no questionário se as atividades lúdicas são devidamente planejadas pelas professoras. A professora do Pré I respondeu que todas as atividades realizadas na sala de aula, inclusive as atividades lúdicas são preparadas com antecedência e planejamento. A professora do Pré II respondeu que todas as suas aulas são planejadas e organizadas com antecedência, sejam elas lúdicas ou não, para que os seus alunos tenham bons resultados na sua aprendizagem. De acordo com as respostas, é perceptível que tais atividades são devidamente elaboradas e organizadas adequadamente para serem transmitidas aos seus alunos, como qualquer atividade realizada em sala de aula. Pois, as atividades lúdicas necessitam de uma organização e planejamento com antecedência para que sejam transmitidas as crianças (aulas) significativas, com objetivos a serem alcançados através das atividades trabalhadas em sala de aula, sejam elas lúdicas ou não, todas devem ser planejadas sucintamente pelo professor. “Sendo assim, pode-se dizer que o lúdico, na sua essência, faz toda diferença no planejamento de ensino, possibilitando momentos de problematização e reflexão crítica do conhecimento” (MORAIS, 2009, p. 12). Pois, não é só inserir o lúdico nas práticas de ensino, mas planeja-lo e organiza-lo de modo sensato, afim de alcançar resultados educativos.

Será que os brinquedos e as brincadeiras podem proporcionar aulas mais interativas e participativas as crianças? Essa foi uma das perguntas inclusa no questionário, e de acordo com as respostas de cada docente, é possível sim. A professora do Pré I respondeu que através das brincadeiras as crianças desenvolvem o seu raciocínio lógico. A professora do Pré II respondeu que as atividades com brinquedos e a utilização de brincadeiras, proporcionam mais interação, ao mesmo tempo, em que ajuda as crianças a despertar as suas habilidades e o seu desenvolvimento pleno. A partir das respostas, considerando que foram dadas por duas professoras de educação infantil, e que estão habituadas a trabalhar com crianças e utilizar os recursos lúdicos nas suas aulas, é notável que tanto as brincadeiras como os brinquedos não são insignificantes para o ensino, mas se estabelecem de grandes possibilidades ao campo educacional. Auxilia na aprendizagem do aluno como um todo, auxilia no desenvolvimento das habilidades da criança, no seu raciocínio lógico, no desenvolvimento motor e interpessoal do

indivíduo, além de proporcionar meios mais atrativos e dinâmicos em aprender.

Segundo Dias (2003, p.8):

Existem diversas razões para o brincar, desde o prazer que o lúdico proporciona até mesmo a importância para o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo, e social da criança. É sabido que é na brincadeira que a criança expressa suas vontades e desejos.

Na pergunta seguinte, mostra as respostas das professoras visando se as mesmas encontram ou não, alguma dificuldade em inserir o brincar nas suas práticas de ensino. E ambas responderam que não encontram nenhuma dificuldade em inserir o brincar nas suas aulas. A professora do Pré I respondeu que o lúdico quando está inserido nas suas aulas, propicia momentos alegres e de grande proveito, onde as crianças se divertem e conseqüentemente aprendem brincando. A professora do Pré II respondeu que o brincar proporciona momentos prazeroso e divertidos, acarretando para aulas mais proveitosas. Nota-se nas duas respostas que o brincar não é um recurso que traga dificuldade, mas é um recurso favorável a ser utilizado na educação infantil, que possibilita as crianças a se divertirem, interagir umas com as outras, proporcionam aulas mais dinâmicas, participativa e com grande rendimento escolar. E através do brincar a criança é estimulada a se desenvolver, a interagir e se socializar, e no que diz respeito ao aprender, a aprendizagem pode ser muito mais enriquecedora e eficaz quando o lúdico está presente.

Na última pergunta do questionário, foi levantada a seguinte questão: Considera as atividades lúdicas um recurso significativo e eficaz para ser utilizado nas práticas de ensino atualmente? A professora do pré I respondeu que as atividades lúdicas proporcionam aulas mais prazerosas, dinâmicas e participativas ao mesmo tempo, em que motiva os alunos a vontade de aprender. A professora do pré II respondeu que através das atividades lúdicas as crianças são motivadas a aprenderem de forma atrativa, participativa e dinâmica. Sendo assim, percebe-se através das respostas das professoras que as atividades lúdicas são por elas reconhecidas como um recurso significativo e eficaz para ser inserido nas práticas de ensino no momento presente. As educadoras reconhecem o lúdico como um recurso favorável a ser introduzido nas práticas de ensino, por interferir de modo contínuo nas possibilidades de ensinar e transmitir conteúdo de uma forma mais animada e divertida, possibilitando a criança um melhor rendimento e participação nas tarefas

propostas em sala de aula, deixando os alunos a vontade para aprenderem espontaneamente e de modo atraente.

A ludicidade na educação possibilita situações de aprendizagens que contribuem para o desenvolvimento, isto é, a brincadeira com a finalidade de atingir objetivos escolares, e também a forma brincar espontaneamente, envolvendo o prazer e o entretenimento, neste último o lúdico é essencial. (MORAIS, 2009, p. 8)

É de grande importância que o educador compreenda o recurso lúdico como um método relevante para as práticas de educação infantil e que a partir do mesmo possa alcançar resultados significativos aos conteúdos escolares, permitindo que a criança seja exposta á situações de aprendizagem por meio do brincar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar como o educador compreende a inserção da ludicidade no contexto educacional como práticas pedagógicas. Ao avaliar os resultados obtidos e os comparar com o objetivo proposto, foi possível compreender que a instituição de ensino selecionada para a realização da pesquisa estabelece uma consciência plena em inserir o lúdico nas práticas de ensino por parte das educadoras da educação infantil, visando a possibilidade de se construir atividades de referências significativas aos seus alunos.

A partir das observações e do questionário proposto houve o reconhecimento acerca da importância da ludicidade na educação infantil como um todo. Ao observar as atividades impostas e trabalhadas em sala de aula, percebeu-se o empenho com que cada criança participava das suas atividades, e como as educadoras mantinham o cuidado de proporcionar aos seus educandos, aulas mais atrativas, alegres e que despertassem neles a vontade de aprender e participar de modo interativo e espontâneo. Nesse contexto, viu-se como o lúdico propicia uma rica interação entre professor e aluno, e como as aulas são mais prazerosas quando o lúdico está presente. Com o questionário direcionado as professoras da educação infantil e a partir das suas respectivas respostas, foi possível perceber o comprometimento e participação das crianças em torno do lúdico, como também a desenvoltura das atividades impostas em sala de aula e os devidos cuidados em utilizar tais recursos, considerando a faixa etária da criança e o seu gosto particular por determinada atividade, pois, uma atividade só é lúdica quando a criança se expressa, e é motivada a participar, se caso o professor propor uma atividade que não desperte no aluno a sua vontade de participação, o interesse e entusiasmo, há a necessidade de se repensar e elaborar outros meios que faça com que haja a participação do aluno de modo alegre, espontâneo e participativo. Sendo assim, foi possível alcançar resultados positivos por meio das observações e do questionário utilizado para coletar os dados, e através desses objetos de pesquisa houve uma maior compreensão e o alcance dos resultados para enfatizar os objetivos propostos neste trabalho. Pois, de acordo das respostas das educadoras e o que foi visto em sala de aula tornou-se possível evidenciar a relação existente entre o recurso lúdico e o despertar do aprendizado das crianças, o qual, nas suas mais diversas instâncias possibilita um

auxílio permeável a aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento pleno do indivíduo independente da sua idade, seja ele criança ou não, assim como facilita o processo de socialização e comunicação, proporcionando aulas mais atraentes, prazerosas, envolventes e criativas.

Percebeu-se por meio da pesquisa o reconhecimento por parte das professoras de quão gratificante e eficaz é a inserção da ludicidade nas atividades escolares, proporcionando um rendimento satisfatório por meio da interação lúdica. Através do recurso lúdico, as crianças se expressam livremente, interagem, aproveitavam e desfrutavam de cada momento com alegria, participação e desempenho. E que quando a criança brinca, ela não está apenas brincando, passando o tempo ou simplesmente se divertindo, ela está por meio do brincar sendo exposta a, ricas experiências de convívio, socialização e aprendizagem. Por isso são inegáveis os benefícios do brincar na educação infantil, sendo um recurso escolar proveitoso, capaz de motivar a criança nos seus conteúdos escolares, lhes proporcionando uma aprendizagem envolvente, incentivando a criança a estimular o seu raciocínio, as suas habilidades cognitivas e sócio afetivas, a se desenvolver como indivíduo. Sendo assim, o professor deve sempre compreender o lúdico como um recurso favorável as práticas de ensino e se mostrar sempre ativo para ser mediador durante as brincadeiras e outras atividades lúdicas vivenciadas na escola, para que a partir de uma mediação seja capaz de proporcionar a criança de educação infantil, situações para um aprendizado significativo a fim de alcançar êxito na aquisição de conhecimentos, da aprendizagem e desenvolvimento do aluno.

Dessa forma, conclui-se que esse estudo foi capaz de abrir portas para elevar ainda mais o reconhecimento acerca da importância do lúdico na educação infantil de modo geral na construção do conhecimento e desenvolvimento do indivíduo mostrando que o brincar não se limita apenas as experiências vividas pelas crianças no seu dia a dia, com meras brincadeiras ou brinquedos oferecidos as mesmas com o intuito de lhes propiciar um mero passa tempo, mas, viabilizar que o brincar pode estar inserido de modo considerável no ambiente escolar, ocasionando diversas possibilidades de ensino e aprendizagem. E que, quando o educador utiliza os recursos lúdicos para qualificar ainda mais as suas aulas, á por parte deste, o reconhecimento da inserção do recurso lúdico no contexto educacional, como um método essencial a estar presente na educação infantil de modo a facilitar a mediação

do professor nos conteúdos escolares a serem transmitidos a seus alunos, lhes proporcionando aprendizagens significativas e atrativas.

6 REFERÊNCIAS

- BARROS, Flávia Cristina Oliveira Murbach de. **Cadê o brincar? Da educação Infantil para o ensino fundamental**. São Paulo: Cultura acadêmica, 2009.
- BROUGÉRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**.8.ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- BROUGERE, Gilles. **Lúdico e Educação: Novas perspectivas**. Brasília: Linhas críticas, v.8, n.14. Jan/Jun. 2002.
- DIAS, Elaine. A importância do lúdico no processo de ensino: aprendizagem na educação infantil. **Revista Educação e Linguagem**.Vol.7,2013. Disponível em:<http://www..ice.edu.br/TNX/index.php?Sid=266>. Acesso em: 29/03/2018.
- FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. LIVRO
- FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na educação infantil: Observação, adequação, inclusão**. São Paulo: Moderna, 2012.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas,2002.
- KISHIMOTO, Tizuco. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- KISHIMOTO, Tizuco. M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage learning,2008.
- KLASSIMANN, Liane. M. G. **O lúdico no Processo de Aprendizagem de crianças da Educação Infantil**.2013. 36F. Trabalho de Pós-Graduação (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFP, Medianeira, 2013.
- LIRA, Natali. A. B. A importância do brincar na educação Infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v.5 – nº 1, p. 1-16, 2014.
- MINAYO, M. C. de S. [et al.] (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes,1994.
- MODESTO, Monica C. A importância da Ludicidade na construção do conhecimento. **Revista Eletrônica Saberes da Educação** – v.5, n. 1, p.1-16, 2014.
- MORAIS, V. M. et al. **A Ludicidade no processo de ensino aprendizagem**. Corpus et Scientia, v. 5, n. 2, p.5-17, setembro 2009.

MOYLES, Janet R. **Só o brincar? O papel do brincar na Educação Infantil.** Tradução Maria Adriana Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MUZZI, A.; MOLINA, T. Um diálogo entre a ludicidade e o educador na educação Infantil. **Jornada de Educação**, Mato Grosso do sul, junho, 2018. Disponível em: <http://file:///D:/artigos%20e%20livros%20%20lidos%20para%20o%20tcc/Artigo%20u%20dialogo.pdf>. Acesso em: 20/03/2019.

REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA EDUCAÇÃO INFANTIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

SOMMERHALDER, Aline. ALVES, F.D. **Jogo e a educação da infância: muito prazer em aprender.** 1 ed. Curitiba, PR:CRV,2011.

ANEXO A- INSTRUMENTO DE COLETA

1-Sexo: () Masculino () feminino

2- Formação Acadêmica:

Graduado: Não () Sim () em: _____

Pós-Graduação: Não () Sim () em: _____

3- Horário em que Leciona:

() Manhã () Tarde

4- A quanto tempo leciona na Educação Infantil?

5- Como você compreende a ludicidade? A considera importante para o processo do desenvolvimento infantil?

6-Você costuma utilizar jogos, brinquedos e brincadeiras em suas aulas?

7- Qual espaço da instituição é destinado para trabalhar as atividades lúdicas com as crianças?

() sala de aula () sala de aula e outros espaços da escola () dentro e fora da escola

8- Quais a brincadeiras mais utilizadas com as crianças no cotidiano escolar?

9- A partir do momento em que as crianças brincam, é possível que elas aprendam e se desenvolvam por meio do brincar?

() sim ou () não

10- Com que frequência você costuma utilizar as atividades lúdicas em suas práticas de ensino?

() sempre () quase sempre () raramente () nenhuma das respostas

11- Você costuma planejar as atividades lúdicas com antecedência e organização?

12- Você considera os brinquedos e as brincadeiras capazes de proporcionar a criança aulas mais interativas e participativas? Porquê?

13- Você encontra dificuldades em utilizar o brincar em suas práticas de ensino? Porquê?

14- Você considera as atividades lúdicas um recurso significativo e eficaz para as práticas de ensino atualmente? Porquê?
